

4.2 Qual visão sobre o papel da avicultura natural?

Em primeiro lugar convém apresentar (tabelas 10 e 11) características dos produtores considerados, o que contribuirá com nossas interpretações.

No total, 28 produtores foram entrevistados, dos quais 25 voltados ao frango e três aos ovos. Entre os produtores de frango, quatro possuem um sistema orgânico e, os demais, produzem frango livre de antibióticos.

Devido às características da cadeia produtiva, assim como requisitos relacionados à certificação de bem estar animal, todos os produtores de frango localizam-se a menos de 70 quilômetros da unidade de produção da empresa localizada em Ipeúna-SP. Concomitantemente, como já mencionado, todos eles estão situados nas delimitações ou proximidades das Unidades de Conservação, APA Piracicaba e APA Corumbataí.

Dentre ainda os 28 produtores, 17 agricultores se enquadram nas definições do PRONAF, de agricultura familiar, ou seja, 61%. Adicionalmente temos que os produtores PR04 e PR25 não se enquadram especificamente na definição do PRONAF como agricultores familiares, pois estão envolvidos na produção de ovos e possuem respectivamente 20.000 e 40.000 galinhas alojadas em suas instalações produtivas. O produtor PR04, além da produção primária de ovos, possui em sua propriedade uma pequena agroindústria de classificação e inspeção sanitária de ovos, sob supervisão do SIF. Ambos possuem desta forma um número maior de funcionários, uma vez que, como já comentado, a produção de ovos neste sistema de aves com mais liberdade, inevitavelmente prescinde de mais colaboradores para os trabalhos de manejo dos animais e coleta diária de ovos, que é realizada manualmente. O produtor PR12 também possui mais de dois funcionários, pois possui e administra com esposa e filhos uma pequena agroindústria de aparelhamento de madeira, situada na propriedade. A exemplo dos anteriores, a gestão da propriedade e boa parte do trabalho no estabelecimento são essencialmente familiares, o que é tomado em conta pela empresa integradora, mesmo não existindo o enquadramento no PRONAF. Esta consideração é importante, pois, na prática, as definições da agricultura familiar constantes no PRONAF, são inevitavelmente excludentes para uma série de situações, a exemplo dos três casos citados acima.

Adicionando estes três produtores, o percentual dos estabelecimentos de base familiar se eleva para 71,5%. Cabe citar, que o MDA desenvolveu um selo de agricultura familiar, chamado de Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar - SIPAF,

Tabela 10 - Características estruturais dos integrados da Korin

Integrado	Tempo de parceria com a Korin	Área Total (ha)	Mão de obra própria/terceirizada	Agricultor Familiar**	Visão da Korin***	Outra atividade? Qual?	Importância da atividade	Volume Produção (aves ou ovos)	Tipo de Produção	Adequação Ambiental #
PR01	15 anos e 1 mês	4,8	Própria	Sim	Sim	Bovinocultura	Principal	20000	Corte AF	Sim
PR02	15 anos	4,2	Própria	Sim	Sim	Gado	Principal	26700	Corte AF	Sim
PR03	13 anos e 5 meses	29,04	Própria	Sim	Sim	Gado de Leite	Principal	15000	Corte AF	Sim
PR04	13 anos	4,84	Terceirizada	Não	Sim	Não	Principal	17000	POSTURA	Sim
PR05	12 anos e 11	5,2	Própria	Sim	Sim	Não	Principal	22100	Corte AF	Sim
PR06	11 anos	9,68	Própria	Sim	Sim	Horta	Principal	26000	Corte AF	Sim
PR07	11 anos	4,2	Própria	Sim	Sim	Não	Principal	17000	Corte AF	Sim
PR08	9 anos e 8 meses	48,4	Terceirizada	Não	Não	Imóveis	Secundária	35800	Corte AF	Sim
PR09	8 anos e 3 meses	4,0	Própria	Sim	Sim	Não	Principal	13200	Corte AF	Sim
PR10	6 anos e 2 meses	6,0	Própria	Sim	Sim	Não	Principal	83000	Corte AF	Sim
PR11	5 anos e 5 meses	58,08	Terceirizada	Sim	Sim	Gado	Principal	14500	ORGANICO	Sim
PR12	5 anos e 4 meses	63,0	Terceirizada	Não	Sim	Carpintaria	Secundária	66.900	Corte AF	Sim
PR13	5 anos e 3 meses	242,0	Terceirizada	Sim	Sim	Não	Principal	12000	ORGANICO	Sim
PR14	4 anos e 8 meses	215,4	Terceirizada	Não	Não	Corretor	Secundária	80400	Corte AF	Sim
PR15	2 anos e 11 meses	4,2	Própria	Sim	Sim	Não	Principal	11800	ORGANICO	Sim
PR16	2 anos e 11 meses	4,2	Própria	Sim	Sim	Não	Principal	9600	ORGANICO	Sim
PR17	2 anos e 9 meses	11,0	Terceirizadas	Não	Não	Empregado	Secundária	48000	Corte AF	Sim
PR18	2 anos e 8 meses	54,6	Própria	Sim	Sim	Eucalipto	Principal	14300	Corte AF	Não
PR19	2 anos e 4 meses	60,5	Terceirizada	Sim	Sim	Não	Principal	30400	Corte AF	Não
PR20	1 ano e 6 meses	359,37	Terceirizada	Não	Não	Não	Principal	19500	Corte AF	Sim
PR21	1 ano e 3 meses	60,0	Terceirizada	Não	Não	Empresa	Secundária	21800	Corte AF	Não
PR22	1 ano e 3 meses	745,0	Terceirizada	Não	Não	Empresa	Secundária	59500	Corte AF	Sim
PR23	1 ano	16,0	Própria	Sim	Sim	Prod. Leite	Principal	39200	Corte AF	Sim
PR24	1 ano	10,2	Própria	Sim	Sim	Prod. Leite	Principal	22360	Corte AF	Sim
PR25	8 meses	12,1	Terceirizada	Não	Sim	Não	Principal	38000	POSTURA	Sim
PR26	8 meses	9,8	Própria	Sim	Sim	Prod. Leite	Principal	38.600	Corte AF	Sim
PR27	7 meses	4,84	Terceirizada	Não	Não	Publicitário	Secundária	13100	Corte AF	Sim
PR28	6 meses	153,0	Terceirizada	Não	Não	Consultor	Principal	9000	POSTURA	Sim

Notas: Dados coletados até 30/11/2013.

(**) Classificação dos agricultores familiares conforme o critério do PRONAF

(***) Classificação dos agricultores familiares conforme o critério da Korin: aqueles que dependem diretamente da atividade agropecuária utilizando mão de obra de base familiar

(#) Adequação ambiental da propriedade conforme critérios estabelecidos pela Korin nas condições de: ter uma Área de Preservação Permanente - APP e estar preservada; não ter APP e não estar poluindo; possuir área de RL e não estar necessariamente averbada.

Tabela 11 – Características estruturais dos integrados da Korin: tempo de trabalho (na propriedade ou parcela de terra), condição legal da terra, forma de aquisição da terra (se própria), utilização das terras e força de trabalho

(continuação)

Integrado	Tempo de trabalho (anos)	Condição legal da terra	Forma de aquisição da terra C=compra, H=herança	Utilização das terras¹	Força de trabalho anual²
PR01	5 e 10	Arrendada	-	L (cana), PP, APA, H/Rcp, C, granja.	i
PR02	≥20	Própria	C. Tio	L (cana e milho), PP, APA, H/Rcp, C, granja, gado (consumo)	i
PR03	≥20	Própria	C. Desconhecido	L (cana), PP, APA, H/Rcp, C, A, granja	i
PR04	≥20	Própria	H. pai/mãe	APA, C, granja	ii
PR05	10 e 15 anos	Própria	C. Desconhecido	L, PP, APA, H/Rcp, C, granja.	i
PR06	10 e 15	Própria	C. Vizinho	APA, PP, C, eucalipto, gado de corte/leite (consumo), granja.	i
PR07	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (hortaliças), APA, C, granja, reservatório	ii
PR08	≥20	Própria	C. Vizinho	L (milho silagem), PC, PP, APA, C, A, granja, eucalipto, bovino confinado.	iii
PR09	10 e 15	Própria	H. pai/mãe	PP, APA, H/Rcp, C, granja.	i
PR10	10 e 15	Própria	C. Vizinho	H/Rcp, C, eucalipto e granja	i
PR11	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (cana), PP, APA, R, H/Rcp, C, A, granja	ii

Tabela 11 – Características estruturais dos integrados da Korin: tempo de trabalho (na propriedade ou parcela de terra), condição legal da terra, forma de aquisição da terra (se própria), utilização das terras e força de trabalho

(continua)

Integrado	Tempo de trabalho (anos)	Condição legal da terra	Forma de aquisição da terra C=compra, H=herança	Utilização das terras¹	Força de trabalho anual²
PR12	10 e 15	Própria	H. pai/mãe	L, PP, APA, R, H/Rcp, C, silvicultura	iii
PR13	≥20	Própria	C. Desconhecido	PC, APA, H/Rcp, C, A, eucalipto, bovino de corte, granja	i
PR14	≥20	Própria	C. Desconhecido	PC, PP, APA, H/Rcp, C, A, granja	ii
PR15	1 e 5	Própria	H. pai/mãe	PC, C, eucalipto e granja	i
PR16	1 e 5	Própria	C. primo	PP (cana), H/Rcp, C, granja	i
PR17	1 e 5	Arrendada	-	C, granja	ii
PR18	≥20	Própria	H. pai/mãe	APA, C, Eucalipto, granja	i
PR19	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (cana arrendada), PP, APA, R, H/Rcp, C, A, granja	iii e iv
PR20	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (cana), APA, R, H/Rcp, C, A	ii
PR21*	5 e 10	Própria	C. parente	PP, PC, APA, C, A, granja, eucalipto	ii
PR22	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (cana arrendada p/usina), APA, C, suínos, ovinos e gado (consumo), granja	iii e iv

Tabela 11 – Características estruturais dos integrados da Korin: tempo de trabalho (na propriedade ou parcela de terra), condição legal da terra, forma de aquisição da terra (se própria), utilização das terras e força de trabalho

Integrado	Tempo de trabalho (anos)	Condição legal da terra	Forma de aquisição da terra C=compra, H=herança	Utilização das terras ¹	(conclusão)
					Força de trabalho anual ²
PR23*	< 1 ano	Arrendada	-	L, PP, H/Rcp, C, A, eucalipto, gado, granja	i
PR24	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (cana), APA, R, H/Rcp, C, A	i
PR25	<1	Arrendada	-	APA, C, Granja	iii
PR26	≥20	Própria	H. pai/mãe	L (cana), PP, APA, C, A	i
PR27	1 e 5	Própria	C. desconhecido	APA, C, granja	iii
PR28	1 e 5	Arrendada	-	L (cana), PC, PP, APA, H/Rcp, C, A, granja, ovinos e bovinos	iii

Dados coletados até 30/11/2013.

* Integrados que não fazem mais parceria com a empresa.

1. L = Lavoura (não pastagem), PC = pastagem cultivada, PP = pastagem permanente, APA = Área de preservação ambiental, R = Reflorestamento, H/Rcp = Horta ou roça para consumo próprio, C = Construções (sede e outras), RT = Área de recreação para turistas, A = Açude, outros = especificar.

2. i = exclusivamente familiar, ii = familiar, mas com mão de obra contratada, iii = exclusivamente contratada e iv = arrendatário do sítio todo ou só da(s) granja(s).

o qual tem objetivo identificar os produtos em cuja composição exista a participação majoritária da agricultura familiar. Desta maneira, permite visibilidade às empresas e as iniciativas que promovem a inclusão econômica e social dos agricultores familiares. Tal selo pode ser concedido às empresas e cooperativas, portadoras ou não da Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, e à agricultores familiares, desde que portadores de DAP.

No caso de produções integradas ou cooperativas de produtores, o uso do SIPAF pode ser concedido, quando se comprova que a produção familiar é superior a 50% do total produzido. Analisando a tabela 12, temos que o total da produção de frangos em bases familiares compõem 63,5%. Considerando apenas aqueles aptos a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP temos 55%. Na produção de ovos, tomando em conta os critérios da empresa a produção de ovos será de 86% em bases familiares e 14% em bases empresariais. Já comentamos que no caso da produção de ovos é muito difícil, um produtor conseguir obter a aprovação para a DAP. Nestas circunstâncias, a Korin pode inserir na embalagem de seu frango o selo “Aqui tem agricultura familiar” (Figura 27) do Ministério do Desenvolvimento Agrário.



Figura 27 – Selo “Aqui tem agricultura familiar” do Ministério do Desenvolvimento Agrário

A partir deste ponto, passamos a discutir os dados obtidos junto aos avicultores naturais integrados. Quanto aos seus pontos de vista sobre a importância da avicultura em seu estabelecimento, 21 produtores (75%) declaram que a produção de frango e ovos constituem sua principal atividade. Na tabela 13, observamos que 23 produtores são proprietários da terra e cinco são arrendatários. Também observamos que 11 produtores (PRs 04, 05, 07, 09, 10, 13, 15, 16, 19 e 25) não possuem outra atividade além da produção de frangos e ovos e outros 9 produtores (PRs 01, 02, 03, 06, 11, 18, 23, 24 e 26) possuem outras atividades agrícolas ou

pecuárias em seus estabelecimentos e os demais 8 produtores possuem fontes de renda externas á atividades agropecuárias. Desses 21 produtores que possuem renda exclusivamente originada em suas atividades agropecuárias, 19 são agricultores familiares. Os produtores PR20 e PR28, não caracterizam-se como familiares, no entanto suas fontes de renda são de origem agrícola e pecuária. Desta forma, as atividades agrícolas e pecuárias estão no centro das estratégias desses 21 agricultores.

Em grandes linhas, estes dados apontam para uma produção de frangos e ovos em importante base familiar, com relevante importância econômica para estes produtores. Nesta medida, nossa reflexão fundada sobre a multifuncionalidade se refere, sobretudo à agricultura familiar, tal como predomina nos estudos sobre o tema no Brasil, abordados no segundo capítulo desta tese. Mais do que focalizar a atividade agrícola, entendida pura e simplesmente como um setor econômico, o que se privilegia aqui é a própria família de agricultores, em suas complexas relações com a natureza e com a sociedade que moldam as formas particulares de produção e de vida social. Concernente a tal perspectiva, as seções serão organizadas sob as principais referências analíticas brasileiras sobre a multifuncionalidade da agricultura, a saber: reprodução social das famílias rurais (notadamente renda e perspectivas para os filhos); segurança alimentar (especialmente acesso a alimentos e qualidade da alimentação); dinamismo do tecido social (relação com o local, participação em organizações locais) e preservação ambiental.

Em linhas gerais as figuras 28 e 29 demonstram as condições de renda relativa aos membros da família e de divisão de trabalho na atividade de produção de frangos.

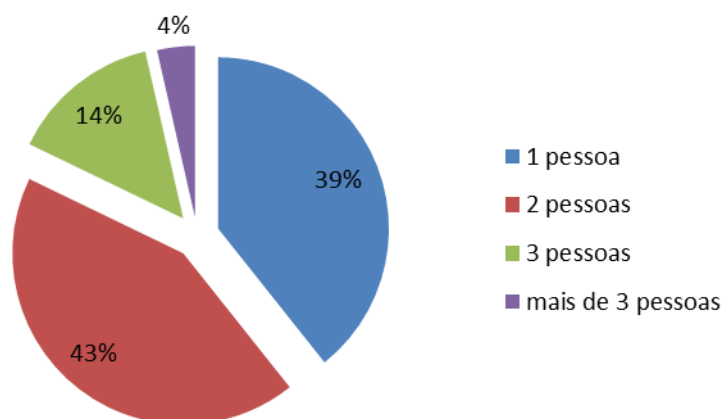


Figura 28 – Condição social dos integrados quanto ao número de pessoas que possuem renda na família

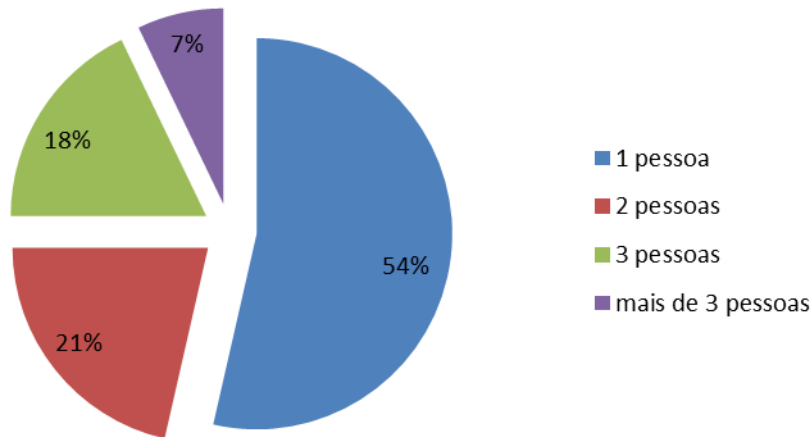


Figura 29 - Divisão de trabalho entre os membros da família na atividade de produção de frangos

4.2.1 Do ponto de vista da reprodução social das famílias rurais

É plausível considerar que o nível de satisfação dos produtores com a empresa é um fator relevante, pois se relaciona potencialmente com a permanência do produtor na atividade na medida em que contribui especialmente na construção de sua perspectiva quanto à continuidade da atividade pela família. Assim, quando arguidos sobre o conhecimento a propósito da empresa com quem trabalham, todos manifestaram impressão positiva ao avaliá-la. Pode-se inferir desta forma um nível de bom relacionamento entre integradora e integrados. Os termos empregados pelos entrevistados para avaliar a empresa foram principalmente a seriedade, idoneidade e o fácil acesso e contato próximo com gerentes e administradores. A título de ilustração, é oportuno destacar os seguintes comentários: “ter acesso às pessoas que dirigem a empresa é muito importante” ou ainda, “tivemos muitos momentos de altos e baixos na produção..., apesar disso a empresa manteve a parceria” e “nos momentos difíceis que passei a empresa não nos deixou para trás” (PR8). Este mesmo produtor PR08 expressa à expectativa de aumentar e melhorar a produção. “Pretendemos construir mais duas granjas que possuem capacidade de criação de até 30 mil aves”.

Estas declarações revelam a importância da manutenção da parceria mesmo em momentos de dificuldades, o que favorece a consolidação de uma relação de confiança. O

respaldo da integradora nestes momentos delicados evita o abandono por parte do produtor da atividade avícola e, no limite, de sua própria vida no campo.

Neste âmbito, foram obtidas resposta mais entusiastas, como o agricultor familiar PR06 que considera a empresa “boa de trabalhar”, tendo “gratidão por ela”. PR23 declara estar “muito feliz com a Korin”. Muito expressivo, o agricultor familiar PR11 menciona que “a empresa é humana e foi a salvação de sua propriedade”. O agricultor familiar PR10 expressa que “a parceria é tipo uma grande família e todos trabalhamos juntos para um mesmo objetivo que é produzir um frango de qualidade trazendo benefícios para o consumidor e para nós que criamos que também consumimos. Resumindo é uma parceria muito boa”.

Quando perguntados se estabeleceriam outro tipo de parceria com a Korin, 93% respondem afirmativamente e 7% dizem não ter interesse (Figura 30).

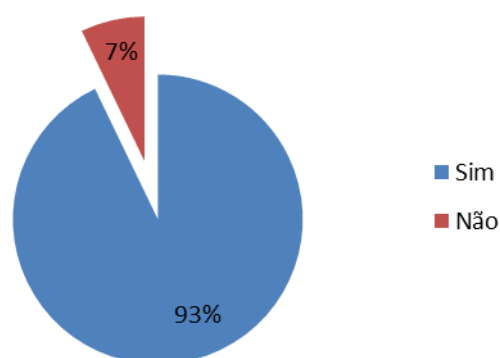


Figura 30 – Porcentagem de integrados que gostariam de estabelecer outro tipo de parceria com a empresa integradora Korin. Respostas dadas conforme a seguinte pergunta: “Se houver oportunidades de estabelecer outras parcerias com a Korin, você faria?”

A grande maioria dos produtores já teve experiência em parcerias com outras empresas do setor (Figura 31).

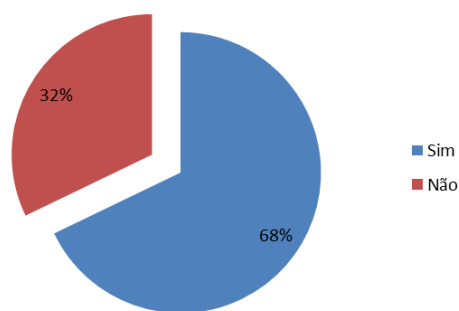


Figura 31 - Porcentagem de integrados que já trabalharam com produção convencional

Sobretudo aqueles que já foram integrados com outras empresas consideram a forma como suas reivindicações são ouvidas pelos técnicos e demais gestores muito diferenciada na empresa focalizada. Isto se deve segundo os próprios integrados a facilidade e frequência com que eles têm conversas com os níveis gerenciais da empresa. Além disso, relatam que a empresa é menor e tem menos integrados e por isso pode dar mais atenção. O agricultor familiar PR03 exemplifica esta afirmação “Para nós a Korin foi muito boa, porque ela é uma empresa pequena e por este fato temos livre acesso a ela, ela é idônea e responsável. Vejo a relação como muito boa, sempre que precisamos dela nos atende e possuem técnicos sempre prestativos”. Segundo o agricultor familiar PR07 “Consegue-se ter uma parceria de contato mais próximo. Parceria boa em termos de convivência”. O agricultor familiar PR15 expressa sua opinião da seguinte forma: “Temos uma boa relação. Tem como conversar com os técnicos e dirigentes, enquanto outras empresas parece que ninguém pode resolver nada!” Este mesmo agricultor, dedicado à produção de frangos orgânicos, expressa em sua fala um forte desejo de desenvolver sua vida no campo, onde julga ser mais seguro. Também em relação ao seu filho pequeno expressa que: “Aqui é outra condição de vida, ar puro, espaço pra ele brincar. Na cidade, a gente num pode sair de casa porque a gente não sabe o que tem pra fora”.

No que se refere à remuneração, o agricultor familiar PR16 expressa sua satisfação em relação aos seus resultados financeiros: “Com a melhor remuneração da Korin, isso garantiu que pudéssemos melhorar nossas instalações e condição de vida. Vejo que como estou recebendo mais trabalhando com a Korin e que a qualidade de vida melhorou um pouco”.

Em linhas gerais, estas posições se alinham com um estudo realizado coincidentemente com este mesmo grupo de produtores por Almeida (2012). Neste trabalho, três grupos de produtores de frangos em sistemas diferenciados de produção em três regiões brasileiras foram analisados. Tratou-se do caso daqueles integrados no sistema de avicultura

natural aqui em análise e de mais dois outros grupos que produzem frango caipira, situados no município de Tapejara, no Rio Grande do Sul, e outro em Quatro Barras, no Paraná. Também através de uma pesquisa qualitativa, obteve informações sobre condições socioeconômicas dos produtores e suas famílias, assim como sobre a percepção e opiniões referentes aos sistemas produtivos aos quais estão relacionados. Expressando a percepção sobre os benefícios de estarem envolvidos nesta produção, mais de 70% dos produtores integrados à Korin responderam que o melhor preço pago e a certeza da venda dos frangos constitui uma importante motivação para se manterem ativos e produzindo neste sistema. Neste mesmo trabalho, quando questionados sobre a principal limitação, todos afirmaram que se trata do manejo de doenças gastro intestinais nos frangos. De fato, as práticas preventivas e terapêuticas preconizadas no sistema de avicultura natural exigem trabalho intensivo e, frequentemente, apresentam dificuldades adicionais. Por outro lado veremos que as visitas dos técnicos de campo da Korin, são mais frequentes do que em sistemas convencionais. Esta maior frequência de visitas pode ser um dos fatores que faz com que os produtores sintam-se mais atendidos conforme expomos há pouco.

Ainda nesta mesma linha de questionamento, os produtores foram incentivados por Almeida (2012) a apontar de forma objetiva os aspectos positivos ou negativos da empresa e de sua relação de trabalho. Todos responderam em termos positivos, com os seguintes termos: “empresa séria, inovadora, qualidade dos produtos e serviços, idônea, nos ouve, correta, contato mais fácil e honesta”. Um ponto importante a destacar é o número importante de outras empresas integradoras nesta região. Trata-se, como já mencionado, de um território pioneiro na produção avícola. Mais de 15 empresas integradoras disputam os produtores de frango. Portanto, mudar de uma empresa para outra é uma decisão simples, o que ocorre muito frequentemente, bastando um comunicado de 30 dias de antecedência por parte do produtor. Desta forma, a fidelidade a um sistema de integração é um sinal importante de satisfação.

A cada ano, 5 a 6 lotes de frango são engordados, o que representa um número significativo de repetições, o que favorece uma reavaliação constante da parceria por ambas as partes. A figura 32 abaixo foi atualizada até março de 2014 e mostra percentualmente o tempo de parceria dos produtores com a empresa. Dentro do grupo de mais de quatro anos, 81% caracterizam-se por produtores que estão na parceria por mais de 9 anos (tabela 10). Somando o grupo de mais de 4 anos com o entre 2 a 4 anos, teremos 82%, o que representa uma estabilidade significativa da parceria.

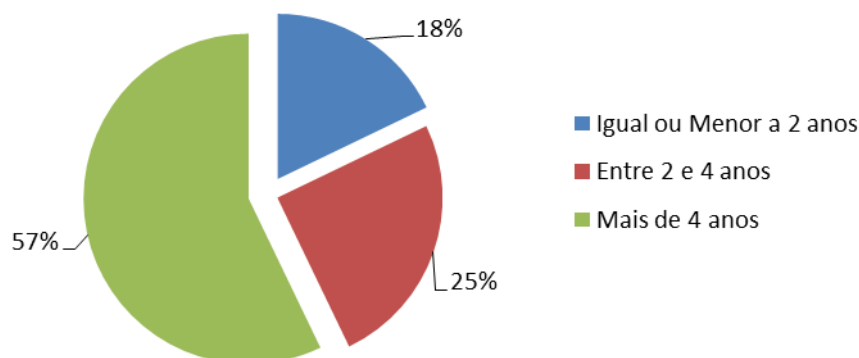


Figura 32 – Tempo de parceria dos integrados com a empresa integradora Korin

Dados atualizados até março de 2014.

Observaremos que os dados dispostos na figura 33 revelam a importância da atividade agropecuária para o universo de produtores considerados na pesquisa e a perspectiva no que tange a permanência dos produtores em atividades rurais.

Destaca-se que a maioria dos entrevistados são os chefes da família, trabalham e dependem da renda proveniente da atividade rural (68%). Os demais membros da família também atuam na atividade rural e dependem desta renda. Em alguns casos, os filhos jovens somente estudam e eventualmente auxiliam na atividade rural. A minoria (29 %) possui renda complementar à atividade avícola (Figura 33).

A maioria (75%), responde que os ganhos são satisfatórios (Figura 33). A propósito o agricultor familiar PR09 menciona que “se houvesse uma proposta de alguma outra atividade a ser realizada com a Korin, seria de grande interesse”. Segundo PR16, faria outra parceria, com interesse em produzir verdura ou frango orgânico. PR11 pretende diversificar a propriedade com suínos se for de interesse da Korin. O agricultor familiar PR02 espera ampliar a produção com aumento da granja.

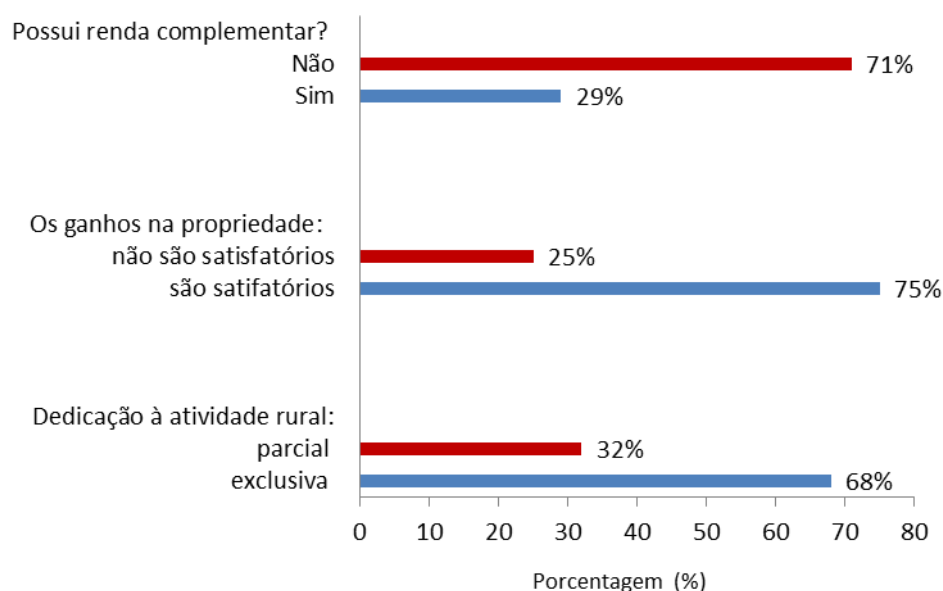


Figura 33 – Importância da atividade agropecuária para produtores e perspectiva quanto a permanência dos mesmos em atividades rurais

Quanto aos dados segundos os quais 75% dos entrevistados consideram seus ganhos satisfatórios e 61% desejam aumentar sua produção, constituem indicações de um desejo de permanência na atividade rural. Quando perguntados, se possível estabeleceriam outra parceria produtiva com a Korin (Figura 30) e se gostariam de aumentar a atual produção as respostas foram positivas.

Por outro lado, muitos deles, como os agricultores familiares PR26 e PR23, assim como os agricultores PR27, PR21 e PR08 manifestam seu gosto em morar na zona rural e pretendem permanecer. Porém, quando se pergunta sobre a sucessão da unidade produtiva, a maioria dos filhos estudam ou atuam em outros setores, o que leva os pais a acreditarem que eles não permanecerão na atividade rural, apesar de que 79% dos entrevistados desejam que os filhos continuem como um produtor agropecuário.

Em outros trabalhos investigativos sobre esta dimensão sucessória na propriedade rural, são destacados contradições e conflitos. Quando entrevistados, os agricultores traçam um projeto de futuro com vistas à reprodução da atividade no local e à construção de uma vida de qualidade. Expressam que são necessárias condições adequadas para que os filhos permaneçam na propriedade, no entanto não as observam na prática. Com efeito, trata-se de um fenômeno generalizado, entre as famílias rurais no Brasil, o êxodo dos jovens do campo. Maior acesso a serviços públicos constitui a tônica nestas reivindicações, especialmente o acesso à educação. As melhores condições de trabalho, geralmente associada à maior renda obtida com a comercialização dos produtos agrícolas são também consideradas essenciais

para que as perspectivas de permanência em meio rural sejam favoráveis. Mesmo o direito garantido de acesso à terra, em casos de assentamento, não é suficiente para assegurar a permanência dos jovens (CARDOSO et al., 2003, SCHMIDT, 2003).

Em nosso estudo, é possível destacar preocupações desta natureza. O desejo do PR17 é de que os filhos permanecessem na atividade rural, desde que trouxesse renda digna e fosse alinhado com o desejo deles. Segundo o agricultor familiar PR06, apesar de não ter filhos, considera que trabalhar na cidade é mais cômodo, pois acredita que a política agrícola brasileira não é satisfatória para despertar o interesse do jovem pelo campo.

O agricultor familiar PR09 tem no frango sua principal fonte de renda. Sua filha e genro auxiliam esporadicamente nas atividades que são realizadas no estabelecimento (avicultura e outras atividades). Ele expressa o desejo que filha, genro e netos permaneçam na propriedade. PR02 relata que gostaria, sim, que todos os filhos continuassem na lida rural e vai passar aos filhos seu estabelecimento agropecuário.

Por outro lado, o agricultor familiar PR07 ao ser perguntado se gostaria que sua filha ainda lactente, permanecesse na atividade rural, diz: “faria o possível e o impossível para mantê-la fora da produção rural”. Este produtor familiar considera que não tem suficientes incentivos oficiais para produzir e constata que os produtores são sub valorizados na sociedade brasileira. Ele possui 4 hectares de terra e divide nesta área os trabalhos e rendas com seu pai. A propriedade é bastante diversificada e no momento estão empenhados em construir uma pequena agroindústria para processar os suínos que vem produzindo paralelamente à produção de frangos. O interessante neste caso é que ele esta adequando a produção de suínos para produzir no mesmo sistema da produção dos frangos, para que possa comercializar seus produtos com os mesmos diferenciais, o que permite pensar numa incorporação dos princípios da Agricultura Natural, estimulada pela expectativa de maior valor agregado em torno deste produto. O agricultor familiar PR06, não possui filhos, mas expressa uma opinião semelhante àquela do PR07 com relação ao tema: “não tenho filho, mas acredito que se tivesse, eles não gostariam de ficar no campo e nem eu gostaria disso pela má política agrícola e pela não compensação”. O agricultor familiar PR18 comenta que os filhos possuem interesse em continuar vivendo futuramente da produção rural, mas é reticente em afirmar se gostaria que os filhos vivessem como produtores rurais.

O agricultor familiar PR05 reside na propriedade somente com a esposa e diz: “eu me encontro feliz e satisfeito com o meu trabalho, pois realizo atividades de forma mais correta o que me traz satisfação. Minha produção inicial se elevou de 8 mil para 22 mil desde a época em que trabalhei com outra empresa, ou seja, vejo o reflexo dessa evolução”.

Em outro caso, o agricultor familiar PR11 relata que a condição favorável da atividade avícola em expansão, permitiu que o filho voltasse para a atividade no estabelecimento familiar. Ao mesmo tempo, este mesmo entrevistado manifesta estar preocupado com o futuro das propriedades rurais, considerando que “infelizmente no futuro não haverá mais produtores rurais, as pessoas irão para a zona urbana”. Neste caso, as particularidades deste sistema produtivo levam a um estado de satisfação mais acentuado pelo envolvimento com a atividade. Como os resultados zootécnicos na produção do frango orgânico eram a princípio inferiores, o contrato com estes produtores estabelece uma relação de ganho por cada quilo de ave produzida mais favorável ao produtor, como forma de compensação e incentivo. Com as mudanças ocorridas na IN46/11, conforme já comentamos, os resultados produtivos aumentaram significativamente, ampliando a renda do produtor. A relação de preço por quilo de frango vivo foi mantida pela Korin, mesmo após tal mudança suscitada pela Instrução Normativa, pois a demanda se mantém em crescimento e a maior produtividade não tem gerado excedentes. Os resultados tornam-se mais evidentes visto que os produtores PR11, PR15 e PR16 estão aumentando suas produções, com ampliação das granjas no caso do PR16 e com a construção de mais uma granja no caso de PR11 e PR15. O agricultor familiar PR13 menciona que gostaria também de ampliar a produção, mas como é arrendatário, esta decisão depende do proprietário. Esta produtora divide as tarefas no estabelecimento com seu esposo e, eventualmente, tem o auxílio dos filhos. No entanto, os trabalhos na produção do frango orgânico são de sua responsabilidade quase exclusiva. Ela demonstra muita satisfação, pois diz que com estes ganhos tem obtido condição de oferecer um nível de educação aos filhos que ela nunca teve em sua vida. Seu filho mais velho, por exemplo, cursa sistemas de informação em faculdade situada em Rio Claro.

O sistema de produção orgânico confere ainda mais especificidade ao produto. O fato de explorar áreas externas, como piquetes (Figura 34), menor adensamento das aves e melhores condições sanitárias gera resultados produtivos interessantes. Adicionalmente os programas de certificação, favorecem a internalização nos produtos das externalidades positivas da avicultura natural (MALUF, 2004), favorecendo uma gestão mais sustentável do estabelecimento e/ou da atividade. Na produção de PR13, adjacente ao piquete dos frangos, há uma horta bastante diversificada (Figura 35) com frutas, legumes e verduras utilizadas na alimentação da família. Não é certificada como orgânica, pois não é uma produção comercial, mas o manejo orgânico é utilizado. As sobras da produção das hortas são destinadas aos frangos. Neste caso mais especificamente, os animais são de linhagens de crescimento lento, o

que permite caracterizá-los como frango caipira orgânico. Trata-se de uma ave, portanto mais ativa na procura de alimentos alternativos à ração.



Figura 34 - Sistema de produção de frango caipira orgânico demonstrando a exploração de áreas externas em forma de piquetes

Fonte: arquivo pessoal de Luiz Carlos Demattê Filho.



Figura 35 – Horta diversificada adjacente ao piquete de criação de frango caipira orgânico do PR13

Fonte: arquivo pessoal de Luiz Carlos Demattê Filho

O agricultor familiar PR15 arrenda a propriedade de seu pai, também um agricultor familiar integrado à empresa. Durante a entrevista, igualmente demonstra satisfação com os resultados produtivos, com repercussão na sua vida pessoal. Ele afirma que, com os frangos orgânicos, conseguiu reformar sua casa e comprar utensílios domésticos, o que seus trabalhos em atividades agrícolas anteriores não haviam possibilitado, melhorando sua qualidade de vida.

O agricultor familiar PR16 tem duas filhas, a mais velha de 18 anos, que não mais reside junto com a família, e a menor de 9 anos. Quando perguntado sobre se gostaria que elas continuassem trabalhando no estabelecimento responde afirmativamente, se a remuneração continuar sendo favorável. O agricultor familiar PR11, como mencionado anteriormente, está construindo uma nova granja para frangos orgânicos. Seu filho que trabalhava na cidade como marceneiro, deixou este trabalho e, agora se dedica às atividades de produção do frango, utilizando seus conhecimentos como marceneiro para a construção da nova granja. Nos piquetes de pastejo das aves, possui arbustos de pimenta protegidos por telas. Colhe-as regularmente e realiza um processamento mínimo, embalando-as e vendendo-as como conservas ainda numa situação informal. Estas novas atividades levam este agricultor familiar a pensar na possibilidade de convidar seu outro filho para ajudar no estabelecimento. Ele diz que no seu círculo de amigos é sempre muito perguntado sobre sua produção. Assim, possui fotos de sua estrutura produtiva em seu celular, o que lhe permite mais facilmente mostrar e explicar sua atividade sempre que perguntado. Trata-se de um tipo de interação que lhe traz satisfação e orgulho, associados a um sentimento de valorização enquanto agricultor, ao mesmo tempo em que permite difundir princípios de uma agricultura capaz de contribuir a um desenvolvimento territorial sustentável.

Os produtores engajados na produção do frango orgânico dedicam-se exclusivamente às atividades rurais, não possuem renda complementar à atividade agropecuária, todos respondem que os ganhos são satisfatórios, manifestam o desejo de que seus filhos continuem na atividade agropecuária e finalmente manifestam o desejo de ampliar a produção de frangos orgânicos.

4.2.2 Com relação à segurança alimentar e nutricional

Este é um tema no qual convém discutir a percepção de nossos entrevistados quanto à importância de seu trabalho para si próprios e para a sociedade. Os produtores, na sua maioria, expressam um elevado nível de conhecimento e de aderência aos princípios da Agricultura Natural. Vale lembrar, que conforme expusemos em capítulos anteriores, à Agricultura Natural posiciona a qualidade diferenciada dos alimentos no centro de suas preocupações. Oportuno insistir que as investigações junto aos produtores tiveram o objetivo de captar a influência que tais princípios exercem sobre os produtores a partir notadamente das ações da empresa integradora. Os treinamentos quadrimestrais dos quais os integrados participam na sede da empresa são exemplos destas ações.

A figura 36 indica que 75% dos integrados afirmam que os treinamentos contribuíram na mudança de seu padrão alimentar e para 61% houve mudanças também com relação aos tipos de alimentos consumidos. Resultaram, portanto numa maior conscientização a cerca do consumo de alimentos. O interesse por alimentos mais saudáveis aumentou visivelmente, seja por meio de produção própria ou por tomar em conta mais critérios no ato da compra alimentar. De outra parte são confiantes quanto ao seu papel alimentar, uma vez que 61% considera ser contribuinte para a manutenção do abastecimento de produtos alimentícios de qualidade e em quantidades para a sociedade (Figuras 36 e 37).

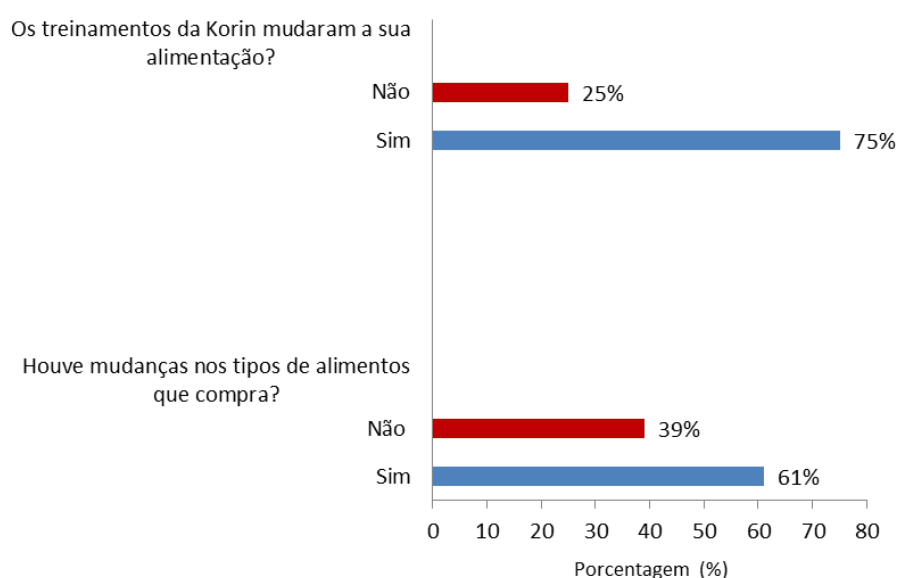


Figura 36 - Respostas do integrados quanto a segurança alimentar e nutricional para as seguintes perguntas: “Os treinamentos ou outras formas de informação vindas através da Korin mudaram seu entendimento sobre sua alimentação e de sua família?” e “A partir do momento em que você iniciou seu trabalho na Korin ou conheceu a Agricultura Natural, houve mudanças nos tipos de alimentos e nos lugares que compra alimentos?”

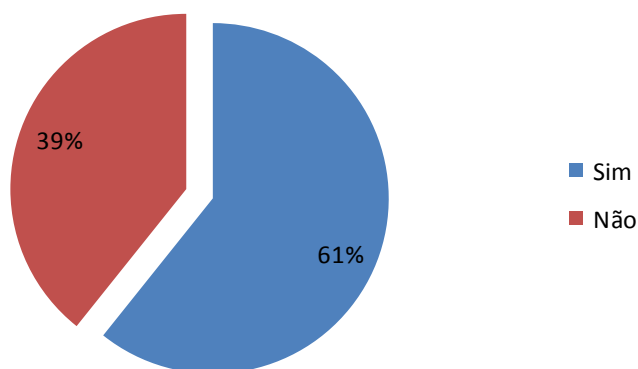


Figura 37 – Porcentagem de integrados que responderam a pergunta “O(a) senhor(a) considera que sua família e demais famílias rurais da sua comunidade contribuem para que não faltem alimentos para o conjunto da sociedade e para que esses alimentos sejam de boa qualidade e saudáveis?”

O agricultor familiar PR07 declara que “a partir do momento em que você começa a trabalhar com a criação diferenciada você começa a ser mais exigente na alimentação e isso faz com que a alimentação da família também venha a mudar. Aumenta os cuidados pessoais”. O agricultor familiar PR18 estima que “A relação com a Korin me influenciou para perceber as diferenças entre os alimentos. Você é aquilo que você come. Acredito que meu trabalho se reflete em um produto final de qualidade e confiável ao consumidor”.

Todos, sem exceção, produzem alimentos para consumo próprio (Tabela 11). As produções mais comuns são: leite in natura, queijos e derivados (iogurte), hortas caseiras, suínos (carne e embutidos), frutas como banana, abacate, manga, pinhas e citros e carne bovina (menos frequentemente, pois implica em abate de animais no local). Notaremos que 61% desses avicultores integrados têm mudado seus padrões produtivos em termos gerais, aproximando-os do modelo da Agricultura Natural e/ou Orgânica.

Estudos realizados com o enfoque em avaliar a presença de aspectos multifuncionais da agricultura mostram que mesmo em áreas de assentamento, porém localizadas em regiões economicamente mais desenvolvidas, como é o caso de um assentamento no município de Araras/SP, a produção de alimentos para consumo próprio é substituída em grande medida pela compra no mercado local. Segundo o autor, uma característica acentuada devido a presença de grandes áreas de monocultura, neste caso principalmente pelo fato que Araras esta localizada numa região de elevada produção de cana de açúcar (MALUF, 2003).

O agricultor familiar PR09 estima que ele e sua família possuem um hábito alimentar saudável e próximo ao natural, uma vez que a grande parte de sua alimentação é produzida no estabelecimento (leite, suínos, frangos, além das verduras). Em razão da relação com a Korin, agregou maior conhecimento sobre a alimentação natural e sobre hábitos alimentares relacionados à saúde. Acredita assim que está produzindo um alimento saudável aos consumidores. Da mesma maneira, como produz grande parte do que consome, a qualidade de sua produção o protege dos riscos alimentares. Nesta mesma linha de raciocínio, o agricultor familiar PR05 menciona que não compra “mais verduras justamente por conta do uso de produtos químicos, mas aprendi isso, após o consumo de um alimento que me causou um mal estar. Pois pude ver que esse tipo de alimento não faz bem a saúde. Por isso busco consumir o que produzo na propriedade, sejam verduras como frutas. Busco produzir alimentos saudáveis. De forma geral passei a ter maior cuidados com a qualidade da alimentação”. Sobre a influência da empresa para o desenvolvimento deste tipo de olhar, ele afirma: “sim, de certa forma influenciou, nos despertou, pois não paramos para pensar na qualidade do que consumimos, creio que me ajudou [os treinamentos] indiretamente”.

Abordando neste momento, mais especificamente, sobre risco alimentar a pergunta dirigida aos produtores foi: O(a) senhor(a) considera que sua família, está protegida contra algum risco alimentar? A resposta neste caso era sim ou não e por que, estimulando o produtor a explicar sua resposta. Na sequência, o entrevistador explicava a diferença entre risco alimentar e risco nutricional, ou seja, o risco associado a escassez de alimentos e o risco associado a má qualidade do alimento, seja de ordem microbiológica, química ou alimentos deficientes em nutrientes. As respostas compuseram o percentual apresentado na figura 38 abaixo o qual representou uma surpresa a princípio. Apenas 4% dos entrevistados, o que nos pareceu surpreendente, sentem-se protegidos contra risco alimentar. Com efeito, trata-se da expressão da preocupação relativa ao risco da má qualidade do alimento devido ao uso de agrotóxicos. O produtor de ovos PR25 quando questionado se manifesta da seguinte forma: “Não, porque não se sabe a procedência dos alimentos. Já tive a experiência de trabalhar em lugares que os responsáveis não se importavam em disponibilizar para clientes produtos fora do prazo de carência”.

De certa forma, este dado é paradoxal, visto nossa interpretação anterior. Todos produzem outros alimentos, com significativa diversificação e com grande auto abastecimento alimentar. Com efeito, as respostas consideram o risco acentuado do consumo de alimentos contendo substâncias nocivas, como agrotóxicos, adquiridos no mercado, mesmo que os entrevistados dependam pouco deste tipo de abastecimento alimentar.

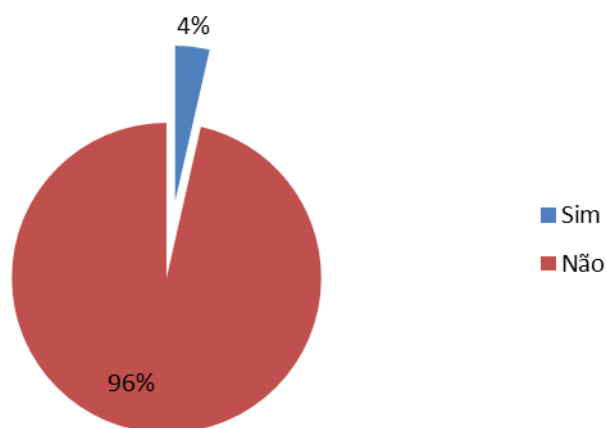


Figura 38 - Porcentagem de integrados que responderam a pergunta “Está protegido contra algum risco alimentar?”

Flexor e Gaviria (2003) realizaram um estudo com agricultores familiares de um assentamento sob a responsabilidade do INCRA em Paraty/RJ. Neste caso, 68,18% dos assentados afirmam estar protegidos contra o risco da fome porque “quem mora na roça sempre está protegido, basta plantar”, ou “produzo o suficiente para abastecer a família”. Nesta mesma pesquisa, 90,5% acreditam possuir hábitos alimentares saudáveis porque “comem o que plantam” ou “produzo para mim, sem veneno”.

Estes depoimentos são deveras concordantes com aqueles obtidos em nossa pesquisa em termos da percepção da produção com uso de agrotóxicos. Nesta mesma ótica, o agricultor familiar PR05 considera que “ninguém está protegido, em relação à segurança do alimento também, pois consumimos o que não conhecemos”. É também assim que o agricultor familiar PR16 acredita “que ninguém esteja protegido, pois apesar de temos dinheiro para a compra do alimento, quando penso que podem ocorrer desastres naturais, seca ou chuvas em excesso, penso então na possibilidade de falta de alimento para a população. Em relação à segurança do alimento, sei que não estamos livres, primeiro porque nem sempre sabemos o que está livre ou não de agroquímicos e mesmo que se tenha conhecimento nem sempre teremos acesso a esse produto livre de agroquímicos por conta do alto custo”. De forma semelhante, os produtores PR14 e PR08 respondem, negativamente quanto à proteção dos riscos alimentares por considerarem que “não tem como saber o que foi realmente feito, se usou antibiótico ou veneno” e “consumimos muitos alimentos com agrotóxicos e quase não vejo em minha cidade alimentos naturais, os produtos naturais ainda estão chegando”.

Efetivamente, estes discursos revelam uma preocupação considerável relativa aos métodos em que os alimentos são produzidos. Em grande medida, trata-se do resultado das iniciativas adotadas pela empresa para a disseminação junto aos produtores dos princípios e conceitos relativos à Agricultura Natural.

Já vimos que quando questionados sobre se julgavam importante suas contribuições para que não faltem alimentos para a sociedade, 61% dos entrevistados responderam positivamente. Neste grupo, observamos que as respostas associam-se novamente com a noção de uma qualidade diferenciada daquilo que produzem. Por exemplo, os produtores PR21, PR20, PR28 e PR19, manifestam respectivamente suas percepções da seguinte forma: “Sim. Produzindo alimentos mais saudáveis ajuda na saúde das pessoas”, “Sim, porque produzimos alimentos de qualidade”, “Sim, acredito que a produção de alimento da maneira que a Korin e outras empresas semelhantes fazem traz benefícios a curto, médio e longo prazo. Não somente na produção, mas em todos os aspectos, e com isso promovendo uma melhoria na qualidade alimentar”, “Os produtos são de qualidade, pois o modelo utilizado na criação preconiza atitudes que garantem essa qualidade”.

Ainda nesta dimensão alimentar, a observação das posições do grupo de produtores de frangos orgânicos permite realçar uma postura mais incisiva. Três dos quatro agricultores familiares orgânicos afirmam ter mudado a alimentação em função de seu engajamento no sistema de produção natural e todos afirmam produzir outros alimentos pelo método da Agricultura Natural. Ademais, os treinamentos da Korin Ihe foram úteis para mudanças em termos das escolhas alimentares. Notaremos, portanto uma distribuição percentual mais objetiva em relação a estas questões conforme descritas na figura 39.

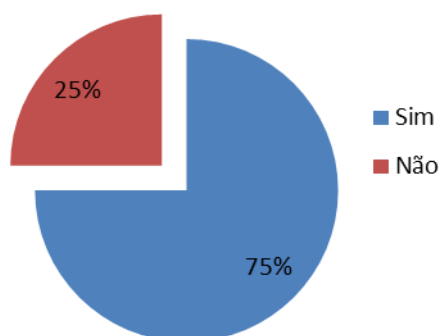


Figura 39 - Respostas do integrados que produzem frangos orgânicos quanto a pergunta sobre segurança alimentar e nutricional: “A partir do momento em que você iniciou seu trabalho na Korin ou conheceu a Agricultura Natural, houve mudanças nos tipos de alimentos e nos lugares que compra alimentos?”

Uma questão mais específica foi formulada com o objetivo de avaliarmos o nível de conhecimento dos produtores sobre a Agricultura Natural enquanto um sistema produtivo diferenciado. Foram adicionalmente incentivados a tecer comentários sobre suas percepções. Notaremos que as respostas recaem sobre questões técnicas e também sobre questões ambientais. No entanto, a maior ênfase se concentra sobre a ideia de que a produção de alimentos “limpos” e de qualidade diferenciada é fundamental. Portanto, convém insistir sobre esta associação entre qualidade diferenciada do alimento e a compreensão da Agricultura Natural.

Causa certa perplexidade a porcentagem elevada (32%) daqueles que afirmam não ter conhecimento sobre a Agricultura Natural. Nestes casos os respondentes não conseguiram exprimir ideias coerentes com a perspectiva da Agricultura Natural. Aqueles 68% dos integrados da Korin que expressam ter conhecimento sobre a Agricultura Natural, realçam bem com suas palavras, características que permitem apresentá-la criativamente. Podemos citar alguns dos depoimentos, como aquele do agricultor familiar PR06 segundo o qual “fazer Agricultura Natural é plantar e que o desenvolvimento da planta é por conta da força da terra”.

Efetivamente, este último constitui o princípio fundamental da Agricultura Natural, tal como preconizada por Mokiti Okada. Outros, por sua vez, ressaltam o fato de não usar produtos químicos, como o produtor de ovos PR04, o agricultor familiar PR10 e o agricultor familiar PR15, que destacam como consequência desta premissa a garantia da saúde. O produtor PR04 julga que “produzimos alimentos que fazem bem para as pessoas” e que estes “alimentos não têm contaminação”. O agricultor familiar PR10 emprega apenas a palavra “saúde” para definir o modelo agrícola que pratica, acrescentando que os alimentos advindos desta produção são o alimento do futuro. Com mais detalhes, o agricultor familiar PR15 destaca que “o processo produtivo é sem agrotóxicos e antibióticos e que busca produzir um alimento saudável, que, por sua vez, promova a saúde”.

Em adição, outros destacaram outro ponto: o respeito à natureza e ao meio ambiente que geram como resultado a preservação deste último. O produtor PR04, por exemplo, diz: “Na Agricultura Natural sei que estou produzindo alimentos livres de pesticidas, adubação química (agrotóxicos) e que possui a preocupação com a preservação ambiental”. O produtor PR01 sintetiza o seu entendimento sobre a Agricultura Natural como “respeito ao meio ambiente”.

Portanto, cada um assimila este modelo agrícola de acordo com o que mais lhe chama a atenção, desde um olhar para a fertilidade do solo, passando pela preocupação pela saúde

humana até as preocupações com o meio-ambiente. De toda maneira, estes diferentes pontos de vista tem em comum a manifestação de dimensões além das estritamente econômicas e produtivas. Ou seja, a abordagem advinda do modelo diferenciado da Agricultura Natural favorece a extrapolação de uma visão focada em funções apenas produtivas da atividade agrícola.

4.2.3 Com relação às questões ambientais

De maneira geral, notaremos um quadro favorável à adoção de cuidados ambientais pelos integrados ao sistema avícola natural. Para esta parte, tomamos como referência o Código Florestal Brasileiro - CF e suas principais dimensões: Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal - RL.

Outro aspecto abordado foi com relação às boas práticas agropecuárias difundidas no âmbito da empresa para um sistema de produção integrado de frangos. Trata-se da coleta diária dos frangos mortos, do correto descarte de carcaças, da presença de composteiras, do manejo do lixo gerado nas unidades produtivas, do transporte correto da cama dos aviários, da destinação de embalagens de produtos usados nas aves ou nas granjas, (como ácidos orgânicos ou probióticos) e produtos de limpeza. Notaremos na Tabela 12, que com exceção dos produtores PR18, PR19 e PR21 todos estão adequados ambientalmente. PR18 e PR19 são agricultores familiares e sua inadequação se deve a que ainda não dispõem de composteiras. PR21 possui inadequações relativas a áreas de APP e RL.

Parece-me oportuno sucintamente explicar as condições básicas não só do CF, mas também das atuais condições gerais concernentes aos requisitos ambientais. Primeiramente a lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 revogou a lei anterior nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 que instituiu o primeiro código florestal brasileiro (BRASIL, 2012). As alterações ocorridas foram muitas, mas para efeito desta breve explicação convém salientar que houve também alterações relativas às áreas de APP e de RL. Em particular o novo CF instituiu os conceitos de: i) área rural consolidada: área de imóvel rural com ocupação antrópica preexistente a 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias ou atividades agrossilvipastoris, admitida, neste último caso, a adoção do regime de pousio e ii) pequena propriedade ou posse rural familiar: aquela explorada mediante o trabalho pessoal do agricultor familiar e empreendedor familiar rural, incluindo os assentamentos e projetos de reforma agrária, e que atenda ao disposto no art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Sobretudo em áreas definidas como de exploração familiar às exigências relativas à Reserva

Legal - RL são mais flexíveis, permitindo uma gama de explorações produtivas, principalmente em termos de manejo em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e outras formas consideradas sustentáveis. Muitas das medidas relativas a esta nova regulamentação, como por exemplo, a definição do que é um uso sustentável de uma RL, será feita no nível dos Estados da Federação, ou seja, órgãos ambientais estaduais ou em certos casos federais serão os responsáveis por estas definições. Na prática isso só acontecerá quando as áreas estiverem devidamente cadastradas no Cadastro Ambiental Rural - CAR, um instrumento também criado neste novo CF, o qual implicará numa série de ações coordenativas entre os Estados e o Governo Federal, principalmente por que Estados como Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e São Paulo preferiram criar seus próprios cadastros, os quais serão integrados ao Sistema de Cadastro Ambiental Rural – SICAR. Convém mencionar que o CAR é o principal instrumento desta nova lei, cujo lançamento oficial aconteceu no dia 06 de maio de 2014, portanto muito recentemente. O principal embate para seu lançamento recaía sobre o critério de registro dos estabelecimentos rurais no sistema, se por imóvel ou por matrícula. Este é um ponto sensível do mecanismo de controle e acompanhamento das adequações ambientais, pois esta lei isenta os estabelecimentos rurais até quatro módulos fiscais da necessidade de recuperar a Reserva Legal, desde que tenha sido desmatada antes de 2008.

Já foi mencionado que quase todos os produtores integrados ao sistema avícola natural estão localizados em áreas delimitadas como de APA's. Desta maneira, a questão socioambiental destes produtores reveste-se de uma importância adicional, uma vez que a definição do plano de manejo destas APA's, quando pronto, poderá impor ou ao menos suscitar um novo nível de compreensão e de conscientização ambiental. Este cenário impõe desafios, mas também oportunidades por inscrever o território da avicultura natural, num patamar mais elevado de especificidades. A avicultura natural contribui desde já com a difusão de práticas e de ideias, em grande medida internalizadas pelos avicultores envolvidos neste trabalho, como discutido até aqui, que podem de maneira importante orientar os rumos de um desenvolvimento territorial sustentável, com amplos benefícios sociais.

A figura 40 mostra alguns aspectos relativos às questões ambientais presentes no questionário.

Com relação ao conhecimento sobre temas relacionados à preservação ambiental, 54% declararam pelo menos já ter ouvido falar sobre o código florestal brasileiro e sobre o que o mesmo regulamenta de forma geral.

Efetivamente, 75% dos entrevistados consideram que suas atividades agropecuárias permitem cuidar da natureza. Mesmo aqueles que consideram que o trabalho que realizam não cuida da natureza de forma direta, não manifestam que a atividade praticada prejudica a natureza. Quando questionados sobre o conhecimento que tem sobre os serviços ambientais, 56% dizem conhecer a noção.

De toda maneira, a maioria se sente comprometida, apesar de tantas dificuldades naturais, políticas e gerenciais, em contribuir de alguma forma para a preservação do meio ambiente. Sua escolha produtiva já revela em boa medida esta postura. Com efeito, enfatizam que, caso tivessem incentivos por parte do governo, ações em favor do meio-ambiente ocorreriam de forma regular e eficiente.

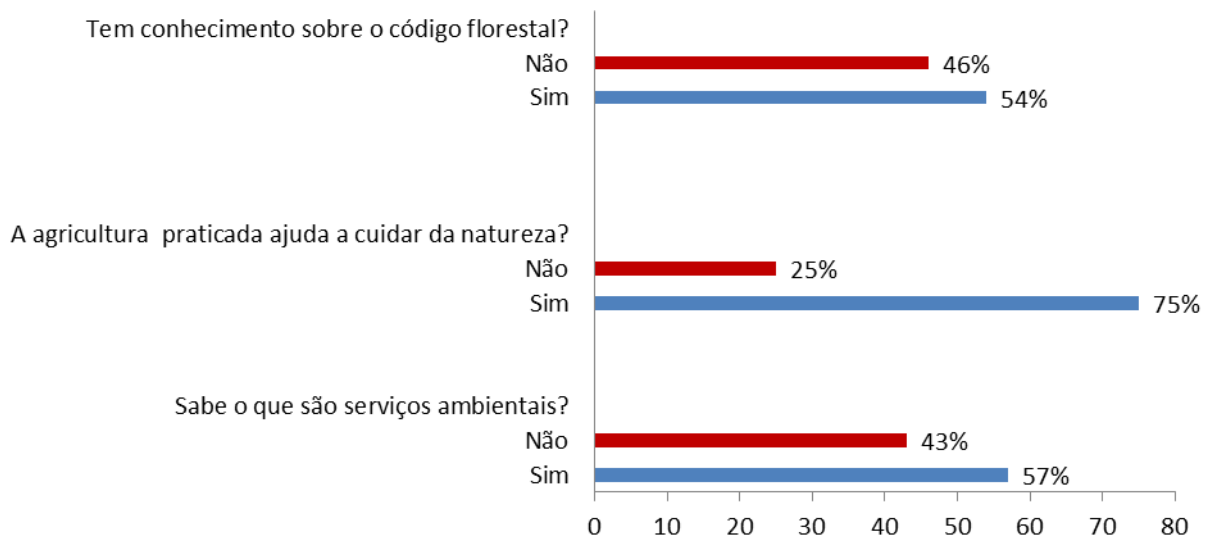


Figura 40 - Respostas do integrados quanto as questões ambientais para as seguintes perguntas: “O que o senhor tem de conhecimento sobre o código florestal?”, “O(a) senhor(a) acha que a agricultura que o(a) senhor(a) pratica, ajuda a cuidar da natureza?” e “O senhor sabe o que são serviços ambientais?”

Relacionado a este tema, destacamos três declarações. O agricultor familiar PR07 manifesta que: “Eu preservaria os recursos ou aumentaria as áreas de proteção que possuo e a recompensa não precisaria ser financeira, mas poderia vir como forma de estímulo, tal como na saúde ou educação.” O agricultor familiar PR18 acrescenta: “Não penso em recompensa financeira, mas o governo poderia fazer aquilo que, por direito, temos que é o fornecimento de estradas e vias de acesso de qualidade, ao menos melhorar as vias de acesso à propriedade”. Observaremos aqui novamente que as reivindicações são por melhorias nos bens públicos o que se repete na grande maioria dos produtores. Vejamos mais este exemplo relativo ao agricultor familiar PR16: “Se me exigido faria sim eu reflorestaria uma pequena

área. E já vejo que com a criação de frangos realizo de certa forma a proteção ambiental. E acho que o governo poderia recompensar de forma a reduzir os custos de produção a partir da redução da energia, água e impostos que são cobrados”. Este produtor tem uma propriedade de 4,2 ha e insere-se, portanto nas delimitações de pequena escala novo CF que abordamos logo há pouco. A agricultora familiar PR13, por sua vez expressa-se da seguinte forma: “Acho que não deveria haver recompensa, porque tudo foi Deus que criou e Deus deu tudo de graça e deixou tudo para nós, por que acho que vou querer algo em troca? Ele nos forneceu o recurso e é uma obrigação de cada um cuidar.” Marcadas por uma visão fundada em argumentos religiosos, essas respostas evidenciam uma notável consciência em favor do meio ambiente, fundada numa prática respeitosa para com o meio e as reservas naturais, assim como uma atitude cidadã positiva e generosa.

O agricultor familiar PR07 refere-se às ações de boas práticas agropecuárias que mencionamos anteriormente: “Trabalhava com fossa ao invés de composteiras para a destinação das carcaças, e a instalação de compostagem sempre foi uma exigência da Korin para reduções de contaminação e preservação ambientais e essa é uma das principais exigências em relação a mim”. Com efeito, estas melhorias são constantemente solicitadas pela empresa em relação aos seus produtores uma vez que tais práticas relacionam-se indiretamente com alguns dos programas de certificação e diretamente com as normas de produção de frangos AF da Korin (KORIN, 2008).

Quando tomamos apenas os produtores de frango orgânico as respostas apresentam um padrão ainda mais favorável ao meio ambiente. Trata-se de um grupo que expressa conhecimento sobre o código florestal (25%), que considera o modelo de agricultura por ele praticada como capaz de cuidar da natureza (100%) e conhecem também o que são os serviços ambientais (75%).

4.2.4 Com relação às dinâmicas sociais e a identidade com o local

Na tabela 13 e de informações oriundas das entrevistas, convém mencionar inicialmente que 12 produtores sempre residiram nesta mesma área rural e atualmente são proprietários por receberem terras como herança. Outros sete produtores compraram diretamente de parentes e/ou vizinhos suas áreas atuais, as quais são adjacentes às áreas que residiam no passado. O produtor de ovos PR25 arrenda a terra, mas ele e sua família são nascidos do local e o agricultor familiar PR05 comprou a terra, porém já há mais de 20 anos, retornando as origens de sua família depois de um período prolongado como metalúrgico em

São Paulo. Desta forma, 22 de 28 produtores, dos quais 18 são agricultores familiares estão ativos nesta região há muito tempo. Todos os estabelecimentos estão muito próximos das cidades, como Rio Claro, Corumbataí e Charqueada, ou de distritos como Ajapi, onde encontram-se um bom número de produtores. Assim, é hábito participarem de atividades comunitárias, nos centros comunitários municipais. Os produtores de Ajapi e Charqueada participam mais frequentemente de festividades, muitas de cunho tradicionalmente religioso. O agricultor familiar PR06, por exemplo, é um dos líderes que organizam uma festa tradicional em Ajapi. A proximidade com as cidades, no entanto, faz com que muitas de suas atividades culturais e de lazer sejam realizadas em meio urbano. A grande maioria menciona que suas atividades de lazer são a organização de almoços entre família. Vale dizer que a atividade produtiva com animais, normalmente, implica em manejos diários, muitas vezes mais de uma vez ao dia. Ou seja, para muitos, a ausência da propriedade não pode ser prolongada. Em finais de semana, todos relatam que participam frequentemente de almoços e confraternizações em família, tratando-se da mais prevalente forma de lazer.

Respondendo ao nosso questionário, os produtores comentaram as mudanças em suas relações familiares e sociais após terem iniciado o trabalho com a Korin (Figura 41). Vale destacar, no entanto, que a mudança ocorrida na percepção dos produtores, em muitos casos, relaciona-se com as melhores condições de vida proporcionadas pela melhor renda econômica.

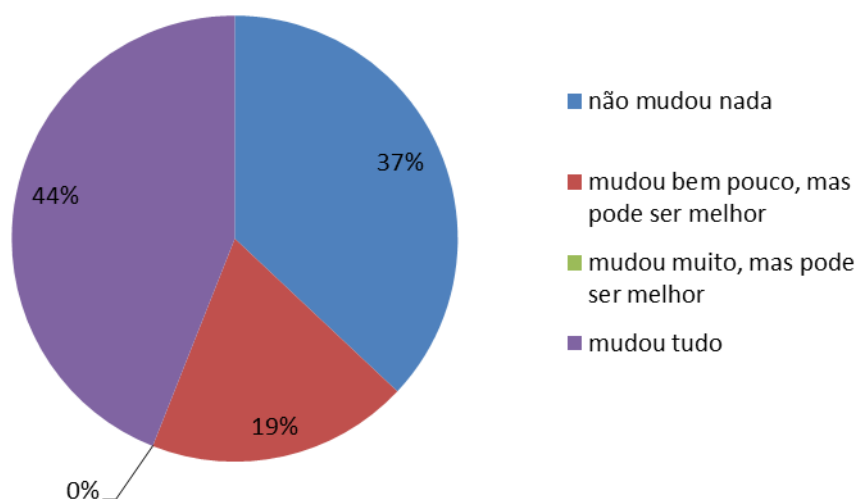


Figura 41 - Classificação de integrados conforme resposta sobre a relação com a Korin quanto a pergunta “O que mudou na sua vida familiar e social?”

Notaremos isso nas respostas dos agricultores familiares: PR08, PR12, PR15, PR16, os quais expressaram-se da seguinte forma: “Acredito que houve sim melhoras na vida familiar e social em função da remuneração provinda da avicultura”, “Houve mudanças, a qualidade de vida melhorou em função da maior renda que vem sendo gerada”, “Vejo que como estou recebendo mais trabalhando com a Korin a qualidade de vida melhorou um pouco” e “Aumento da renda. A relação vem melhorando”. Outros falam desta mudança em termos de mais tempo disponível e mais segurança e tranquilidade pela confiança que depositam na empresa e no que estão fazendo em termos de fornecimento de um melhor alimento para as pessoas. Veremos esta percepção mais acentuadamente nos agricultores familiares PR11, PR19, PR10, PR01, e PR13 e no agricultor PR24 sendo que suas representações são as que seguem: ”Mudou o conceito quando começamos a trabalhar com a Korin, nos sentimos mais humanos a empresa paga corretamente o que nos dá maior segurança e qualidade de vida”, “Melhoria nas construções, tanto de galpões como na casa do granjeiro [Este produtor realizou reforma na casa do granjeiro, plantou pomar, e arrumou as áreas do sítio, para proporcionar uma melhor condição de vida para seus empregados], “Passamos menos nervoso porque somos melhor assistidos pela empresa, temos uma melhor assistência dos técnicos e estes são mais educados e presentes quando comparados ao sistema convencional”, “Mudou porque trabalhando com os frangos tenho maior flexibilidade no horário de serviço, maior tranquilidade para trabalhar e por este lado melhorou a qualidade de vida em partes”, “Mudou um pouco sobre o acompanhamento técnico. Mais fácil o contato com os técnicos” e “Melhorou, principalmente meu tempo disponível, pois trabalhava em uma olaria e o serviço era muito pesado e com a granja ela é trabalhosa (diário) e exige meu tempo mas não tanto quanto a olaria. Na granja é menos pesado acho que o trabalho na granja deveria ser feito por mulheres. Nos primeiros 15 dias não tenho tempo pra nada [em razão dos cuidados com a granja], mas nos 30 dias finais de criada posso cuidar mais da casa, da horta e dos pomares”.

Devido aos constantes treinamentos, reuniões de confraternização, uma a duas vezes ao ano, além de uma participação anual numa comemoração em torno da Agricultura Natural, os produtores e seus familiares se encontram muito. Trata-se de momentos importantes de confraternização, favorecendo a coesão do grupo de integrados. De fato, 79% dos produtores entrevistados afirmam conhecer novos colegas durante estas atividades em torno da Agricultura Natural, o que contribui a uma avaliação muito positiva destes eventos, em particular dos treinamentos da Korin, considerados como muito importante para 86% de nossos interlocutores, sendo que 14% não expressam de forma consistente sobre se

consideram importantes estas atividades. Neste caso, observamos que os treinamentos, mais do que simplesmente voltados à obtenção de resultados produtivos, oferecem uma boa oportunidade de integração social, entre os produtores, assim como a integração que ocorre com os colaboradores da empresa.